

O Rio sem analfabetos

2 de maio de 1999
IVAN GONÇALVES RIBEIRO GUIMARÃES*

A educação básica é um direito de todo cidadão e uma necessidade vital para os trabalhadores no mundo de hoje. As transformações nas formas de produção e de trabalho exigem que todos tenham um mínimo de educação para manterem ou obterem uma ocupação. Nas atividades mais simples, saber ler, escrever e discernir já é essencial. Um cidadão sem o 1º grau completo dificilmente conseguirá um emprego decente, com carteira assinada. E se tiver poucos anos de escola não encontrará lugar nem mesmo no setor informal da economia. Para a maioria das pessoas nessa condição só existem trabalhos precários, inseguros, com remuneração muito baixa ou o desemprego, que muitas vezes induz à marginalidade.

Entre os países com desenvolvimento econômico e social semelhante ao Brasil, o nosso é o que apresenta os piores indicadores da educação básica de sua população. O país que permite que esse quadro perdure paga um elevado preço pela falta de competitividade de sua economia e por elevados custos sociais com a população de baixa escolaridade, normalmente pobre. Sem que essa situação seja transformada, o Brasil não será um país desenvolvido. A escolarização de jovens e adultos é uma tarefa fundamental e não pode ser atribuição apenas do setor público. A sociedade deve e pode resolver esse problema.

A cidade do Rio de Janeiro será a pioneira nessa conquista. Está sendo criada uma organização da sociedade civil de interesse público que terá a missão de, em quatro anos, erradicar o analfabetismo na cidade do Rio de Janeiro e garantir a todo mundo com mais de 15 anos de idade o direito de se matricular num curso supletivo de 1º grau.

Embora os níveis de escolarização da cidade do Rio sejam bem elevados em relação à média nacional, numa população adulta (com no mínimo 15 anos) de 4,3 milhões de pessoas com mais de 15 anos de idade, há 1,757 milhão de pessoas que não têm o 1º grau completo. Mais de 600 mil não conseguiram atingir até a 3ª série do 1º grau. São números expressivos, que justificam uma ação energética e corajosa da sociedade carioca.

A inspiração para a criação da organização nasceu na Secretaria de Trabalho do município do Rio, que desde 1997 vem desenvolvendo um programa de escolarização de adultos (PAE), através de uma vasta rede de parcerias. De lá para hoje, cerca de 600 turmas patrocinadas por esse programa, utilizando o Telecurso 2.000 Comunidade 1º grau e o curso de alfabetização do SESI regional do Estado do Rio, obtiveram resultados muito positivos. A aprovação média de alunos nas telessalas patrocinadas pela Prefeitura da Cidade do Rio, sempre em comunidades muito carentes, é superior à média nacional. Ao contrário do que se imagina, não há evasão escolar nesse programa, mas o oposto: pessoas que não conseguiram se matricular buscam assistir às aulas, às vezes de pé no fundo da sala.

Existem também várias organizações que vêm atuando na escolarização de jovens e adultos, com seus próprios recursos ou financiadas por governos, instituições religiosas, associações comunitárias ou mesmo pelo esforço individual de pessoas sensibilizadas pelos problemas da educação de jovens e adultos. Esse esforço não será desprezado, mas articulado em uma rede de educação de jovens e adultos, respeitando diferenças e estimulando o crescimento da oferta de vagas, sempre de forma descentralizada.

A nova organização surge com o apoio decisivo de várias instituições públicas federais, estaduais e municipais, de organizações representativas de trabalhadores e empregadores, e também de organizações da sociedade civil organizada. Vários grupos empresariais também se empenham nessa missão.

A tarefa inicial será organizar uma ampla campanha de mobilização da sociedade, para que todos os cidadãos tomem consciência da necessidade de propiciar o ensino fundamental a todos os cariocas e passem a atuar. Espera-se que surjam muitas iniciativas de grupos organizados, empresas, sindicatos, associação de moradores, condomínios, instituições religiosas e quem mais puder contribuir para que o Ensino Fundamental seja um patrimônio de cada cidadão carioca.

Em paralelo à campanha de mobilização, será realizada a captação de recursos junto a empresas, pessoas ou organismos de fomento à educação, para financiar a expansão da rede de ensino fundamental de adultos. A organização que está sendo criada vai atuar como um fundo, captando os recursos e aplicando em instituições que atuem diretamente no ensino, avaliando os melhores projetos e garantindo a pluralidade de metodologias e concepções.

Dentro de quatro anos esperamos ter atingido nossa meta. É uma meta ousada, mas a qualidade e o empenho dos parceiros envolvidos nessa jornada é mais do que suficiente para atingir os resultados programados. A cidade do Rio espera dar a sua contribuição a uma luta que deve ser de todos os brasileiros e de todo o país.

*Economista, ex-secretário de Trabalho do Distrito Federal